



Uni RV

Universidade de Rio Verde

Universidade de Rio Verde

Resolução CEE/CES N. 06/2021 de 05 de fevereiro de 2021

CNPJ 01.815.216/0001-78 | I.E. 10.210.819-6 | I.M. 021.407

NÍVEL DE MATURIDADE TECNOLÓGICA

NÍVEL DE MATURIDADE DA TECNOLOGIA	MARCO ALCANÇADO PELO ELEMENTO	TRABALHO REALIZADO (DOCUMENTADO)
TRL 1: Princípios de base observados e relatados.	Aplicações potenciais são identificadas após observações de base, mas o conceito do elemento ainda não está formulado.	Expressão dos princípios de base previstos para uso. Identificação de potenciais aplicações
TRL 2: Conceito e/ou aplicação da tecnologia formulados.	Formulação de potenciais aplicações e conceito preliminar do elemento. Nenhuma prova de conceito ainda.	Formulação de aplicações em potencial. Projeto conceitual preliminar do elemento, fornecendo entendimento de como os princípios básicos podem ser usados.
TRL 3: Prova de conceito analítica e experimental da função crítica e/ ou da característica.	O conceito do elemento é elaborado e o desempenho esperado é demonstrado por meio de modelos analíticos suportados por dados experimentais/características.	Requisitos de desempenho preliminares, incluindo definição de requisitos de desempenho funcionais. Projeto conceitual do elemento. Entrada de dados experimentais, definição e resultados de experimentos laboratoriais.
TRL 4: Verificação funcional em ambiente laboratorial do componente e/ou maquete.	O desempenho funcional do elemento é demonstrado por ensaios com maquete em ambiente laboratorial.	Requisitos de desempenho preliminares com definição de requisitos de desempenho funcionais. Projeto conceitual do elemento. Definição da maquete para verificação de desempenho funcional.
TRL 5: Verificação em ambiente relevante da função crítica do componente e/ou maquete.	As funções críticas do elemento são identificadas e o ambiente relevante associado é definido. Maquetes, não necessariamente em escala real, são construídas para verificar o desempenho por meio de ensaios em ambiente relevante, sujeitos a efeitos de escala.	Definição preliminar dos requisitos de desempenho e do ambiente relevante. Identificação e análise das funções críticas do elemento. Projeto preliminar do elemento, sustentado por modelos apropriados para a verificação das funções críticas. Análise de efeitos de escala. Definição da maquete



		para a verificação da função crítica.
TRL 6: Modelo demonstrando as funções críticas do elemento em um ambiente relevante.	As funções críticas do elemento são verificadas e o desempenho é demonstrado em ambiente relevante com modelos representativos em formato, configuração e função.	Def. de requisitos de desempenho e do ambiente relevante. Identificação e análise das funções críticas. Projeto do elemento. Plano de ensaios da função crítica. Definição do modelo para as verificações das funções críticas.
TRL 7: Modelo demonstrando o desempenho do elemento para o ambiente operacional.	O desempenho é demonstrado para o ambiente operacional. Um modelo representativo, refletindo totalmente todos os aspectos do projeto é construído e ensaiado com margens de segurança adequadas para demonstrar o desempenho em ambiente operacional.	Definição de requisitos de desempenho, incluindo definição do ambiente operacional. Definição e realização do modelo. Plano de ensaios do modelo. Resultados de ensaios com o modelo.
TRL 8: Sistema real completo e aceito para operação (“qualificado para operação”).	O modelo de é qualificado e integrado ao sistema final pronto para operação. Industrialização.	Modelo de operação é construído e integrado no sistema final. Aceitação para operação do sistema final.
TRL 9: Sistema real “demonstrado em operação” bem-sucedida.	A tecnologia está madura. O elemento está em serviço com sucesso, para o objetivo designado, no ambiente operacional real. Produção e comercialização	Comissionamento em fase inicial de operação. Relatório de operação no ambiente real.